

AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA HOSPITALAR: DESAFIOS E APRENDIZADOS

Jonathan da Silva Borges¹

Solange Toledo Barbosa²

Muryell Barboza Maciel³

Daniela Infantina Martins Bernarces⁴

¹Docente do Curso de Enfermagem- Estácio UNIPANTANAL. jonathan.borges@estacio.br

²Enfermeira, SCIH – Hospital Regional de Cáceres – Anexo I. solangetoledo08@gmail.com

³Médica, SCIH – Hospital Regional de Cáceres – Anexo I. muryell.cp@gmail.com

⁴Nutricionista, NQSP – Hospital Regional de Cáceres. chosp.hrcaf@gmail.com

A cultura de segurança em instituições hospitalares é construída a partir de atitudes, percepções, competências e comportamentos compartilhados pelas equipes. Trata-se de um componente essencial para a qualidade assistencial, que fortalece a confiança entre profissionais, pacientes e gestores. Este relato apresenta a experiência de sensibilização e mobilização de colaboradores de um hospital regional de Mato Grosso, no ano de 2023, para ampliar a adesão ao questionário de cultura de segurança hospitalar, além de compartilhar os principais achados do diagnóstico institucional. A vivência iniciou com o reconhecimento de que a adesão ao instrumento dependeria de estratégias comunicativas consistentes e de apoio formal da alta gestão. Assim, foram realizadas reuniões com setores administrativos, de apoio e assistenciais, conduzidas de maneira participativa. Coordenadores e supervisores desempenharam papel fundamental, incentivando suas equipes, mediando dúvidas e estimulando o engajamento. Como complemento, foi adotada a comunicação via WhatsApp®, o que possibilitou maior agilidade na mobilização. O resultado dessas ações foi uma expressiva adesão de 88,8%, totalizando 507 participantes. A experiência demonstrou que a aproximação direta com as equipes, aliada ao reforço da importância do tema, foi determinante para alcançar esse índice. Durante a análise das respostas, observou-se que 63,4% consideraram positiva a prática de notificação de eventos adversos, evidenciando abertura para o aprendizado a partir de falhas. Além disso, 52,6% dos profissionais destacaram percepção de segurança em seu ambiente de trabalho. A dimensão com maior pontuação foi “aprendizagem organizacional e melhoria contínua”, com 85,4%, revelando maturidade institucional nesse aspecto. Em relação às boas práticas assistenciais, a experiência apontou resultados importantes: 66,1% dos pacientes receberam orientações completas no momento da alta e 55,0% dos profissionais afirmaram revisar a lista de medicamentos antes de novas prescrições. Esses indicadores reforçam o valor de rotinas bem estruturadas e de processos de comunicação claros para a segurança do paciente. O aprendizado dessa vivência mostra que estratégias simples, quando alinhadas ao compromisso da gestão e ao engajamento das lideranças intermediárias, podem produzir impacto significativo. O processo não apenas garantiu elevada participação, como também fortaleceu a conscientização sobre a importância da cultura de segurança. A experiência contribuiu para o planejamento de ações futuras, especialmente para o ano de 2024, com foco na superação de desafios identificados e na consolidação de uma prática hospitalar cada vez mais segura e orientada para a melhoria contínua.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Cultura de segurança; Hospital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 36, de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 143, p. 32-33, 26 jul. 2013. Disponível em Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº. 36 de 25 de julho de 2013.